

Medicina Veterinária

AMPUTAÇÃO PROXIMAL DE MEMBRO PÉLVICO EM VEADO-CATINGUEIRO (Subulo gouazoubira) VÍTIMA DE ATROPELAMENTO: RELATO DE CASO

Bárbara Resende Sousa - 7º módulo do Curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA

Isabella Hyrali Santos Oliveira - 7º módulo do Curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA

Camila Ferreira Lima - 9º módulo do Curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA.

Bianca Shizue Pinheiro Yamada - 5º módulo do Curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA.

Pâmela Maria de Mattos Zanella - 10º módulo do curso de Ciências Biológicas, DBI/UFLA

Samantha Mesquita Favoretto - Médica Veterinária do Ambulatório de Animais Selvagens, DMV/UFLA. Doutora em Ciências Veterinárias. Orientadora - Orientador(a)

Resumo

O aumento da urbanização e da expansão das rodovias tem aumentado os casos de atropelamentos envolvendo animais silvestres. Este é o relato de um filhote de veado-catingueiro (*Subulo gouazoubira*), vítima de atropelamento, encaminhado do Zoológico de Varginha-MG ao Ambulatório de Animais Selvagens da UFLA, com diagnóstico de fratura exposta em tíbia esquerda. O animal encontrava-se alerta e responsivo, mas incapaz de deambular, apresentando exposição óssea. Após anestesia, realizou-se imobilização com tala até a possibilidade de osteossíntese. Oito dias depois, após a retirada da tala, observou-se inviabilidade do membro distalmente à fratura, procedendo-se à amputação. A técnica cirúrgica consistiu em incisão elíptica circunferencial na região proximal da coxa, seguida de divulsão romba dos planos musculares até exposição da cápsula articular. Após abertura controlada, realizou-se luxação da cabeça femoral e dissecação cuidadosa para identificação e ligadura dos vasos femorais, garantindo hemostasia eficaz. Os nervos principais foram seccionados após tração suave e sepultados em tecido muscular, reduzindo risco de neuroma doloroso. O fechamento foi feito por planos, com síntese da cápsula, musculatura em camadas e pele em padrão simples interrompido. No pós-operatório, o paciente recebeu analgesia com morfina, dipirona e meloxicam, além de antibioticoterapia com florfenicol. A evolução clínica foi satisfatória, com cicatrização adequada e progressiva adaptação à locomoção com três membros. A escolha pela desarticulação, em detrimento da amputação diafisária com serragem óssea, baseou-se em aspectos clínicos e prognósticos. A amputação proximal reduz complicações como osteomielite, necrose residual e dor crônica no coto, além de favorecer cicatrização mais limpa e maior cobertura muscular, permitindo melhor adaptação biomecânica. Já a diafisária, embora tecnicamente mais rápida, apresenta desvantagens como irregularidades no coto que podem gerar calos dolorosos, menor proteção de tecidos moles e risco aumentado de deiscência. Em animais silvestres, tais complicações comprometem o bem-estar e dificultam a reabilitação. Assim, a desarticulação mostrou-se mais indicada, garantindo segurança cirúrgica e melhor prognóstico funcional. Embora a amputação assegure qualidade de vida, inviabiliza a soltura, pois a ausência de um membro compromete defesa e fuga. Sendo jovem e ainda em desenvolvimento, o paciente adaptou-se bem, permitindo sua manutenção em cativeiro.

Palavras-Chave: Veado-catingueiro, Fratura, Amputação.

Instituição de Fomento: CNPq

Link do pitch: <https://youtu.be/QeX1rjM01ak>